



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA SURDA: UTILIZANDO A LEITURA E A ESCREITA E O SISTEMA SIGNWRITING

DAISY MARA MOREIRA DE OLIVEIRA

DERLI MACHADO DE OLIVEIRA

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar uma reflexão sobre a importância do sistema de escrita ferramenta no processo de alfabetização e letramento do surdo. Para tanto, os trabalhos considerados foram Man (2002), Stumpf (2005), Quadros (2006) Sales (2004), entre outros. Diante da importância do sistema de escrita para a inclusão do aluno surdo, bem como a escassez de material sobre o assunto, vemos a necessidade de divulgação desse código linguístico, a fim de que este recurso seja utilizado na alfabetização dos brasileiros. Palavras-chave: Alfabetização e letramento do surdo; Escrita de sinais SignWriting; Inclusão. The objective of this paper is to present a reflection on the importance of SignWriting (SW) system as a tool in the process of literacy and letramento of the deaf. Therefore, the works considered for this study were Man (2002), Stumpf (2005), Quadros (2006), Sales (2004), among others. Given the importance of the signal writing system for the inclusion of deaf students, as well as the lack of material on the subject, we see the need for a wide dissemination of this language code, in order for this resource to be used in the literacy of the deaf throughout the Brazilian territory. Key-Words: Deaf Literacy, SignWriting, Inclusion.

Introdução O processo de apropriação da leitura e da escrita sempre esteve acompanhado de estas habilidades recebe status de superioridade em detrimento daqueles que não as têm. Para os não alfabetizados e alfabetizados, letrados e iletrados, cultos e incultos, permaneceu a dicotomia de poder e não poder. Segundo Barreto (2015, pg. 55), dada a importância da escrita para a humanidade a "história antes e depois da escrita". Nesse sentido, é fundamental assegurar a todas as pessoas o acesso ao sistema alfabético-ortográfico. Man (2002), que trata da origem do alfabeto e apresenta um percurso de construção da escrita, afirma que foi através da criação do alfabeto que os gregos imprimiram "civilidade", ou seja, obtinham esta classificação quem detinha o conhecimento da escrita, e quem não tinha.

dominavam o rótulo de “incivilizados”. Os povos ágrafos, como algumas tribos indígenas brasileiras, pensamento social como “primitivas”, reforçando assim a importância da escrita para as sociedades acrescenta que o que proporcionava maior prazer nos pesquisadores que se debruçaram por justamente a complexidade embutida naquela escrita, pois reafirmava a inteligência superior dos que justamente a partir desse pensamento de poder, status social e identidade de um povo atribuído surgiu o interesse pela realização desse estudo sobre a escrita da língua de sinais, como ela surgiu sua viabilidade e divulgação entre a comunidade surda e os profissionais que trabalham na alfabetização de pessoas com surdez. O objetivo deste artigo é apresentar uma reflexão sobre a divulgação da escrita de sinais SignWriting (SW) como ferramenta favorecedora da alfabetização e, por isso, recorreremos aos fundamentos teóricos de pesquisadores da área como Man (2002), Stumpf (2004), entre outros. Por muito tempo a sociedade ouvinte desconhecia o sistema linguístico utilizado pela língua. Muitos a denominaram como sendo gestos e até mesmo mímica (BARRETO, 2015). As conquistas dos sujeitos surdos e de profissionais que se envolveram com as causas da surdez, e a instituição através da Lei 10.436 a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como a língua materna do reconhecimento legal da língua de sinais tenha sido um grande avanço para a comunidade surda, a ouvinte ainda encontra-se desinformada quanto à existência não só da Libras, legalmente instituída, mas também da escrita da língua de sinais. Portanto, em termos legais, a comunidade linguística surda ainda é pouco reconhecida com força de Lei que institucionalize o sistema escrito denominado SignWriting que é a língua visual-espacial, embora ele já exista e seja reconhecido em outros países como a Alemanha e a Suíça, entre outros. No Brasil, essa modalidade de escrita tem sido mais e melhor utilizada em alguns estados do sul. Diante da importância do sistema de escrita de sinais para a inclusão do aluno surdo, bem como sobre o assunto, vemos a necessidade de uma ampla divulgação do SignWriting (*escrita gestual*) e uma melhor difusão desse código linguístico, talvez um aprimoramento do mesmo, a fim de que haja a alfabetização dos surdos em todo o território brasileiro. **1. O sistema de escrita de Sinais denon** Sabemos que através do registro escrito de povos do passado podemos ter acesso a todo o percurso político de várias sociedades, mas no que diz respeito às comunidades surdas é impossível afirmar desses indivíduos um desejo de registrar a sua língua visual-espacial, uma vez que nada os pesquisadores da área a esse respeito. Barreto (2015, p. 56) diz que

Historicamente, não houve o desenvolvimento natural de qualquer tipo de escrita de sinais, pelo menos não notificado. [...] Por esta razão, não temos registros e o testemunho de pessoas surdas, seus diários, relatórios, literaturas (contando com qualquer outra forma de esforço em documentar, via escrita, a experiência vivida de um surdo em sua própria língua. Os primeiros registros nesse sentido são de uma escrita, mas de sistemas de notação desenvolvidos para transcrever sinais. Barreto (2015, p. 62,63) define notação como “um sistema con

símbolos que denotam pensamentos de terminado campo de conhecimento, música, etc.". O primeiro sistema de notação, denominado de notação Mimo pelo educador francês Bébien. Posteriormente, em 1960, a notação de Stokc a divulgação entre os linguistas americanos que ignoravam essa modalidade instrumento próprio de análise de seu criador na tentativa de uma transcriçã em 1984, o sistema HamNoSys, desenvolvido na Alemanha, considerado um uma vez que dispunha de um software e foi caracterizado como um sis especificamente para uso dos linguistas. Em 1990, Paul Jouison criou o inacabado devido seu falecimento, porém foi considerado um dos melhor então elaborado. No ano de 1996 surge mais uma notação, a do Neve (Barre elaboração de um sistema de escrita de sinais propriamente dito, o pesquisa Sistema de Escrita das Línguas de Sinais (Elis). Porém, como afirma Ba iniciativas tanto de notação quanto de um possível método de escrita de sina dos pesquisadores que os criaram que propriamente dos surdos, devido à c de seu uso diário. Somente em 1974 surgiu o sistema de escrita den desenvolvido por Valerie Sutton. O que distinguiu esse sistema das demais i aceitação e divulgação em muitos países. Segundo Hoffmann (2011), mais SW para uma variedade de propósitos como a elaboração de materiais notações, poemas, romances, jornais e blogs.

2. A importância do SignM da criança surda Quando uma criança surda, cuja família não se utiliza (comunicar em casa, inicia sua vida escolar na Educação Infantil, depara-se relação à língua: a primeira refere-se à comunicação. Nesse caso, ao frequ pressupondo aqui que ela atenda ao ensino bilíngue, este sujeito iniciará pe que toda criança ouvinte ao nascer tem acesso, ou seja, sua língua n educação bilíngue a escola que ofereça toda a informação na primeira líng modalidade escrita a língua portuguesa. E ainda que oferte ou o professor inicias ou interprete da Libras conforme esta previsto no Decreto 5.626/05 surda já chegaria à escola com uma defasagem natural de conhecimento d comunicação no seu lar, tendo pela primeira vez o contato com um sistema p surdos. O segundo problema a ser enfrentado pelo educando surdo está ir língua na modalidade escrita, pois está estabelecido em Lei que para o surd ocorrer na língua portuguesa, ou seja, sua segunda língua como vemos no De

Artigo 14: As instituições federais de ensino devem garantir obrigatoriamente à comunicação à informação e a educação [...] desde a educação infantil garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **ca**

de ensino devem: I - promover cursos de formação de professores para: a) c a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e **c) o ensino como segunda língua para pessoas surdas;** (BRASIL, 2005, Grifo nosso

criança ouvinte que inicia seu aprendizado na modalidade escrita com toda a sua fala versus o signo correspondente, a criança surda estará lidando com uma fonética que em nada lembra ou faz associação a sua língua de modalidade disso, estará exposta as mesmas condições metodológicas utilizadas para baseada na silabação. Quadros (2006, p. 23) confirma este aspecto e atualmente a aquisição do português escrito por crianças surdas ainda português para crianças ouvintes que adquirem essa língua numa modalidade iniciar seu primeiro contato com o alfabeto, o surdo não atribuirá às letras nenhuma haverá qualquer relação entre o signo/som, significado/significante. No sentido de função à língua escrita, brotará o desinteresse pelo código escrito desejo de decifrá-lo e usá-lo. Diante do exposto ressaltamos que, embora nas leis do nosso país o ensino da escrita da língua de sinais na alfabetização da que é necessária a implantação dessa prática nas escolas de educação infantil para que isso ocorra é necessário que os profissionais que atuam na área de Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto em sua escrita – o SignWriting realidade da oferta da Educação Infantil, independentemente de ser esta auditivos ou não, ainda é precária de maneira geral. E isto não é prerrogativa brasileira, pois Stumpf (2005, p. 22) afirma que, “atualmente 20% da população algum nível de escolarização, e apenas, 1% recebe essa escolarização na língua realidade podemos perceber que se este público alvo sequer recebe a escrita língua de modalidade visual-gestual, que dirá na escrita desta. **3. Por que o importante?**

Desejosos de responder a esta indagação, partiremos do pressuposto de que como objetivo capturar a expressão embutida nas particularidades próprias para que jamais viessem a se perder, guardando assim a história de um povo. É através do uso da língua na modalidade oral e/ou visual-gestual e na capacidade proporcionar força identitária aos seus usuários, uma vez que ela guarda as próprias dos falantes. Sales (2004, p. 26), quando trata da vitalidade de uma mais uma língua é utilizada mais ela é viva, e inversamente, quanto mais ameaçada de extinção. Assim sendo, é o uso social da língua que determina Stumpf (2005) destaca que o reconhecimento da LIBRAS como primeira língua brasileira, através da Lei 10.436/02, tem contribuído para o fortalecimento também acrescenta que uma proposta educacional que contemplasse a escrita

uma forma da construção da identidade surda:

Os educadores surdos propõem uma nova concepção que aprofunda a discussão e práticas escolares, propondo a construção de uma identidade surda, diferindo e incluindo nessa educação a escrita de nossa língua de sinais que pode ser usada para fortalecer as pessoas surdas (STUMF, 2005, p. 42).

Observamos que a iniciativa de difusão do SW tem partindo dos próprios professores surdos em sala de aula, quando passam o conteúdo na língua de sinais para seu aluno, a dificuldade na transição para uma segunda língua – L2, língua portuguesa, que em nada se identifica com a língua visual-gestual que proporciona seu status e respeito social, independentemente da modalidade (escrita). Além da importância da escrita de sinais para o fortalecimento identitário da criança surda, o sistema lhe permitirá construir um modelo teórico a partir do real ao utilizar grafemas que se relacionam assim o sinal real com suas expressões faciais preservadas, assim como seus movimentos criados por uma ouvinte, a pesquisadora Valerie Sotton, de origem americana, em nada ensinados nas comunidades surdas o utilizem ou o aprimorem. Man (2002, p. 11) diz que

A partir da primeira manifestação do alfabeto, há 4.000 anos, todos os desenhos são como exemplo; e todos eles refletem a sua simplicidade fundamental. [...] A perfeição a qualquer idioma, pode com alguma adequação, adaptar-se a toda espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada por outras atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é generalista.

O que queremos deixar registrado é que, o fato dos surdos do nosso país utilizarem algo criado desqualifica a sua identidade ou demonstra falta de originalidade, apenas que, provavelmente encontraram um modo de escrita que tem se universalizado - o SW. E como sua própria autoria. “Humildemente, a notadora enfatiza que não é dona do SignWriting, apenas sua inventora. Os surdos que a utilizam ao redor do planeta” (BARRETO, 2015, p. 71). Assim, não importa que modo de escrita, o que temos que avaliar é como utilizá-lo de maneira que possibilite ao seu usuário o pensamento registrando de uma maneira que satisfaça suas necessidades de comunicação e o ideal é que a criança surda tenha primeiramente o ensino de sua língua materna na modalidade escrita, para só depois aprender a língua portuguesa escrita como segunda língua. Segundo

O processo de aquisição da escrita poderia ser natural se a criança surda aprendesse a escrever grafemas da Escrita de Sinais com os fonemas de sua Língua de Sinais para, em seguida, a aquisição de sua segunda língua (BARRETO, 2015, p. 87). Barreto (2015) em pesquisas realizadas com surdos percebeu-se que havia uma facilidade mui

dos grafemas, mesmo sem que estes indivíduos tivessem anteriormente o sistema de escrita. Diante do exposto, entendemos que é de fundamental importância que a Educação Infantil seja introduzida a escrita de sinais SW para que o educando possa desenvolver cognitivamente e fortalecer sua identidade através do uso de sua língua materna. **Considerações Finais** Nesta pesquisa foi possível identificar quanto o uso da escrita de sinais SW influencia o status social de uma língua, e atribuir aos seus usuários fortalecimento cognitivo. É um instrumento que tem o poder de registrar a evolução histórica de um indivíduo guardando em si todo um acervo do trajeto histórico. Além disso, propõe a fluência e desenvolvimento cognitivo. Diante destas constatações, entendemos que o sistema de escrita, SignWriting, seja inserido a partir da Educação Infantil para que tenhamos os primeiros contatos com a escrita formal. Entendemos que esse sistema promoverá o melhor desenvolvimento cognitivo e fortalecerá os laços identitários. Proporcionará a essa minoria linguística a produção e registro próprio de sua língua diante da sociedade majoritária ouvinte que carece de sensibilidade sobre as questões que envolvem a surdez.

Referências BARRETO, Madson e BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem Áudio**. v.1: Libras Escrita, 2015. BRASIL, **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2006**. Disponível em:

<[http://](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

[www.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

[planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

[/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

> Acesso em 31 de maio 2016. Hora: 13:47. CAPOVILLA, Fernando Cesar. N

Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS). 3ª

Universidade de São Paulo:Inep: CNPq: Capes: Obeduc, 2015. Vol. 1 HOFF

Smile: language, ideologies in, and through, sign language scripts.

Acesso em: [http://](http://www.academia.edu/931387/Writing_the_Smile_Language_ideologies_in_and_through_SignWriting)

[www.](http://www.academia.edu/931387/Writing_the_Smile_Language_ideologies_in_and_through_SignWriting)

[academia.edu/931387/Writing_the_Smile_Language_ideologies_in_and_throu](http://www.academia.edu/931387/Writing_the_Smile_Language_ideologies_in_and_through_SignWriting)

Data: 31/05/16. Hora: 12:56 QUADROS, Ronice Muller de. **Idéias para**

alunos surdos. Brasília:MEC, SEESP, 2006. STUMF, Marianne Rossi. **A Apreensão**

Língua de Sinais pelo Sistema SignWriting: língua de sinais no papel

Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.Tese (Doutorado Em Informática Na Edu

Acesso em: [http://](http://www.academia.edu/931387/Writing_the_Smile_Language_ideologies_in_and_through_SignWriting)

[www.](http://www.academia.edu/931387/Writing_the_Smile_Language_ideologies_in_and_through_SignWriting)

lume.ufrgs.br

/bitstream/handle/10183/5429/000515254.pdf

?

sequence=1 Data: 31/05/2016, Hora: 17:21. SALES, Heloísa Maria Moreira

Portuguesa para Surdos: caminhos para prática pedagógica. Bras
Volume.

*Mestre em Antropologia, Departamento de Educação da UFS, daisymmo01@

** Doutor em Estudos da Linguagem, Departamento de Letras da UFS, derli_

Recebido em: 02/07/2016

Aprovado em: 02/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: